

Especialistas criticam modelo do Auxílio Brasil de R\$ 600

Caráter temporário do benefício e fato de não considerar o tamanho das famílias tornam o programa social menos eficiente para reduzir desigualdade

ELIANE OLIVEIRA E
MARTHA IMENES
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O modelo do Auxílio Brasil, previsto na PEC Eleitoral para ter o valor aumentado de R\$ 400 para R\$ 600, é criticado por especialistas pelo desenho do benefício para tirar as pessoas da pobreza. Para analistas, o programa é socialmente injusto. As principais críticas são ao fato de o governo não ter ajustado o benefício para o tamanho das famílias que receberiam o auxílio e o caráter temporário do dinheiro distribuído, somente até dezembro deste ano.

Marcelo Neri, economista e diretor da FGV Social, afirma que o aumento de R\$ 400 para R\$ 600 do benefício não considera nem o tamanho, nem o grau de pobreza da família beneficiada.

— O programa deveria suavizar e não exacerbar flutuações. No caso atual de R\$ 600 até o fim de 2022, mistura-se com o ciclo eleitoral, com um componente ético questionável que vai ser potencializado pelo crédito consignado anunciado agora para os beneficiários do Auxílio Brasil e do BPC (Benefício de Prestação Continuada para idosos e pessoas com deficiências de baixa renda) — afirmou, lembrando medida provisória sobre o tema aprovada ontem no Congresso.

Especialistas em políticas sociais



FABIANO ROCHA

Longa espera. Em Bangu, no Rio, pessoas na fila para tentar se inscrever no cadastro para o Auxílio Brasil

também lembram que hoje já há muitos excluídos dos cadastros do governo para acesso aos programas sociais. Eles estão na “fila da fila” e que, se não conseguirem se cadastrar, seguirão sem receber o benefício.

— As pessoas estão tentando se cadastrar e não conseguem, porque as prefeituras não estão dando conta de tanta procura. Já as pessoas que se cadastraram continuam na fila sem saber se vão receber, mesmo dentro dos critérios — relata Paola Carvalho, diretora de Relações Institucionais da Rede Brasileira de Renda Básica.

Pesquisador do FGV-Ibre, o eco-

nomista Daniel Duque afirma que há um acerto e dois erros no programa. O lado positivo foi a expansão de R\$ 400 para R\$ 600 da transferência. O primeiro erro é que o auxílio é de caráter temporário e à revelia das regras fiscais vigentes. O segundo é que o aumento é generalizado, ao contrário do desenho anterior do Bolsa Família:

— O Auxílio Brasil, tal como hoje está desenhado, faz o aumento de orçamento das transferências reduzir cada vez menos a desigualdade. Manter o desenho do Bolsa Família e aumentar os valores teria sido muito mais eficiente.